

O Jacó e o Israel – Breve análise das visões

5 de julho de 2010

O profeta Amós é reconhecidamente um profeta visionário. Ele é assim denominado até por seus oponentes (7.12). aquilo que o profeta “viu a respeito de Israel” (1.1). Mas são as cinco visões narradas no livro que legaram ao profeta a terceira e última parte do livro de Amós, a saber, os capítulos 7 – 9, já que as duas outras partes são formadas por (conjunto de ditos a respeito de Israel).

As cinco visões de Amós são bem delimitadas textualmente:

1ª visão: 7.1-3

2ª visão: 7.4-6

3ª visão: 7.7-9

4ª visão: 8.1-3

5ª visão: 9.1-4

Segundo muitos comentaristas, tais visões são fundamentais para a compreensão do livro de Amós. Nelson Kirst, e imediatamente passa a analisar Am 7 – 9. Pois aqui, nas visões, “é que vamos encontrar o motor, a origem, o começo descobrir por que Amós foi para o norte e porque anunciou no norte aquilo que disse. Tudo o mais que nos é relatado nas visões.”¹ Em 1.1, no título introdutório do livro, lê-se as “palavras que Amós viu”. À luz desta constatação, Milton Scramette remete para as visões.”² Schwantes afirma, sobre Amós: “Fala porque viu! É mensageiro porque é visionário! Portanto visões de Am 7 – 9.”³

Assim, Amós é mensageiro, porque é vidente. Pois fala como alguém que foi coagido pelo Senhor (3.8); fala em nome do Senhor”, em 1.3,6; 3.12; 5.16). Mas Amós também é “vidente” (7.12). Ele é qualificado assim pelas visões, em Am 7.

Passemos a analisar brevemente essas visões. Notar-se-á que as duas primeiras defendem a causa do “Jacó pequeno” afirmando que o juízo divino chegou para o povo de Deus, Israel.

1ª e 2ª visões

As duas primeiras visões formam um par. São parecidas na forma e no conteúdo:

1ª visão: 7.1-3

- a) Fórmula introdutória “assim me fez ver meu Senhor Javé”: v.1a
- b) A visão – a vinda dos gafanhotos: v.1b
- c) Clamor do profeta – “Como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno”: v.2
- d) O castigo é suspenso – “Não acontecerá, disse Javé”: v.3

2ª visão: 7.4-6

- a) Fórmula introdutória “assim me fez ver meu Senhor Javé”: v.4a
- b) A visão – a seca: v.4b
- c) Clamor do profeta – “Como subsistirá Jacó? Pois ele é pequeno”: v.5
- d) O castigo é suspenso – “Não acontecerá, disse Javé”: v.6

Em ambas as visões acontece o perdão. Na primeira visão, a praga dos gafanhotos ameaça o pequeno Jacó “depois de tributação estatal sobre a produção camponesa (1Rs 18.5; cf. 1Sm 8.10-17). Mas, na visão de Amós, o que sobrou caiu pelos gafanhotos.

“Quando se deu essa visão, Jeroboão II, que era um grande guerreiro, e tinha, naturalmente, um exército tão grande como exigia, uma grande parte da colheita serôdia. Só depois que ele se satisfizesse é que os lavradores podiam aproveitar o que sobrou de prestígio. E não usufrui nem do resto do fruto do seu trabalho!

Na segunda visão, uma grande seca ameaça os camponeses. O “grande abismo” é uma referência às “águas do sub

sobrevivência no verão, nos meses da seca”⁵. Já o termo “herança”, que *A Bíblia de Jerusalém* acertadamente traduz clãs. Na primeira visão, a produção dos camponeses é atingida pela praga de gafanhotos. Nesta segunda visão, a produção. “Em questão está tanto o resultado do trabalho dos agricultores quanto a própria condição de produzir.”⁶

Mas o “Jacó pequeno”, aquele que nem resto tem para usufruir, pode gozar do perdão divino. Nessas duas primeiras e suspende o juízo. Já os senhores do palácio, aqueles que se sustentam pela opressão dos pobres, terão a mesma obviamente negativa. O “Jacó pequeno” recebe o perdão divino. Aqueles que não têm nada, têm tudo. Em contrapartida a riqueza em suas mãos, não teria o presente tão valioso estendido ao pequeno Jacó.

3ª e 4ª visões

A terceira e a quarta visões formam um outro par, dentro do conjunto de Am 7 – 9. Tais visões são bem diferentes de conteúdo. Ora, nas duas primeiras, o profeta clamou ao Senhor, e o juízo foi suspenso. Mas, na terceira e na quarta, expressão “jamais passarei por ele”, em 7.8 e 8.2, poderia muito bem ser traduzida como “não tornarei mais a perder outra diferença. Nas duas primeiras visões, o conteúdo da visão não precisa de explicação. A visão em si suscita as visões são explicadas pelo Senhor.

Quanto à forma, essas visões também são bem diferentes das duas primeiras. Nelson Kirst observa a seguinte estrutura:

- a) introdução: “assim me fez ver meu Senhor Javé”
- b) a imagem da visão, (1) introduzida por “e eis” e (2) apresentando uma cena estática, (3) não compreensível por si
- c) pergunta de Javé: “O que está vendo, Amós?”
- d) a resposta de Amós, concisa, apenas mencionando a imagem.
- e) dito de Javé, interpretando a imagem.

Na terceira visão (v.7-8+9), Amós contempla Javé sobre um muro, tendo em Sua mão um “prumo”. A visão em si não é o próprio Javé faz, no v.8: “Eis que vou pôr um fio de prumo no meio do meu povo, Israel” (tradução de *A Bíblia de Jerusalém*). O termo hebraico *anak*, traduzido por “prumo”, não ocorre em nenhum outro texto da Bíblia Hebraica. A palavra “estanho”. Jörg Jeremias prefere esta tradução, aventando a possibilidade de o termo referir-se às armas fabricadas em estanho e estabilidade (este seria o sentido do “muro”, no v.7, segundo Jeremias), Javé estenderia sua arma contra

Mas, convém afirmar que o *anak* é um “prumo”, cuja função é examinar a qualidade do muro mencionado no v.8. Caso contrário, precisa vir ao chão.

**“O PRUMO É USADO PARA VERIFICAR SE HÁ FALHA
NUM MURO OU PAREDE. ELE NÃO CORRIGE A TORÇÃO,
A IDENTIFICA. DEUS SONDA SEU POVO, PÕE O FIO
E CONSTATA SUA SINUOSIDADE NA DOCTRINA, NA
RELACIONAMENTOS. DEUS COLOCA SEU POVO NA
FALHA EM FALTA.”¹⁰**

O v.9 é um dito adicionado à visão. Literariamente, o dito prepara o cenário para a narrativa a seguir (v.10-17). Alguns arremessam à narrativa seguinte:

- > altares de Isaque, cf. v.16, onde se lê “casa de Isaque”.
- > santuários de Israel, cf. v.13, onde se lê “santuário do rei”.
- > casa de Jeroboão, cf. v.11, onde se lê “Jeroboão”.

No episódio narrado nos v.10-17, Amazias, o sacerdote de Betel, parece ter conhecimento das visões de Amós. Pois

(v.12). E, na fala do v.12, Amazias realmente conhece o dito do v.9.

Passemos à quinta visão (8.1-2+v.3). Javé mostra para Amós um “cesto de frutos de verão”. A cena aponta à declaração: “povo Israel”. Há um jogo de palavras entre *qayis*, “fruto de verão”, e *qes*, “fim”. Como afirmou Kunstmann, o sentido da cena é: “para ser apanhado e recolhido.”

“Um anti-êxodo acontecerá. Com o êxodo, Israel foi trazido de uma terra estranha para uma terra que recebeu como a terra que lhe fora dado para uma terra estranha.”¹¹ Israel saiu de uma terra de escravidão para a terra da promessa novamente.

Até aqui, percebeu-se que o “Israel” mencionado nessas visões não é o mesmo “Jacó pequeno”, referido nas duas primeiras visões: “lugares altos de Isaque”, pelos “santuários”, pela “casa de Jeroboão” (7.9) e pelo “palácio” (8.3). Este é o “Israel, meu Israel do Norte.

Bem disse Jesus: dos pequeninos é o reino dos céus. O grande Deus se atenta aos pequenos. O “Jacó pequeno”, no Antigo Testamento, eram os pequenos, os desfavorecidos com sistema tributário administrado pela monarquia de Jeroboão II. Mas Javé estava pronto para a mesma forma, na época do Novo Testamento, os desprestigiados pela sociedade grego-romana tiveram uma atenção especial.

Há, ainda, algo importante a se observar na 3ª e 4ª visões. O profeta Amós, em ambas, é nominalmente chamado pelo diálogo entre o profeta e Javé. Amós é íntimo de Deus. Interessante: Deus preferiu se revelar por um pastor de ovelhas através do santuário Betel, que levava o nome divino (lembre-se: “Betel” significa ‘casa de Deus’).

5ª visão

A quinta visão é o auge final das visões. De certa forma, ela completa a 3ª e 4ª visões. Vejamos. A 3ª visão simplesmente concederia seu perdão para Israel. Mas a 3ª visão não explicitou, exatamente, quais seriam as consequências do juízo: “Chegou o fim sobre o meu povo Israel”. E, progredindo ainda mais, a 5ª visão explicita qual a dimensão desse fim: “poderá escapar” (9.1, tradução de *A Bíblia de Jerusalém*). Nessa 5ª visão, “o fim da quarta visão chegou a sua interpertação final.”

O lema da 5ª visão é: Javé está contra o “altar” (cf. 7.9). Nessa última visão, Amós contempla Javé batendo dos capangas e causando tremor que abala até os batentes do santuário. “O ‘fim’ é descrito em toda a sua dimensão, como de um juízo que parte de Betel, tendo como epicentro o templo, e que assume as mais diversas formas até o extermínio absoluto.”¹³

O “altar” é uma alusão ao santuário de Betel, ainda que por extensão possa se referir aos demais santuários de Israel. Javé abomina as instituições cúlticas cúmplices das injustiças e pobreza da sociedade (2.8; 5.21-24; 8.5-6).

Não há escape para os transgressores de Israel. É isso que afirmam os v.2-4. Mesmo que os transgressores subissem mais o alto, o “céu”, não poderiam escapar do juízo divino (v.2). Sobre o *xeol*, atentemos para a explicação de Isaias: “O *xeol* era o mundo subterrâneo. Poderiam tentar esconder-se num mundo subterrâneo, cavando até o *xeol*. Deus os tiraria dali e escondesse-os.”¹⁴

No v.3, lemos a expressão “eu me colocarei contra eles” (*Almeida Século XXI*), que é bem melhor traduzida por “porei o meu rosto contra eles”. Essa expressão é usada na Bíblia Hebraica para se referir ao olhar benevolente de Deus (Gn 16.7-14). Ele é o Deus que vê e manifesta sua presença aos que sofrem. Mas, aqui em Amós, o olhar de Deus evoca o juízo. “Aí reside o terrível da realidade: a ausência de Javé (...) Não a ausência, mas justamente a sua presença é que produz o juízo. A presença do Deus que escolheu o povo escolhido.”¹⁵

Há aqui uma lição para todos nós. Será que tememos diante da presença do Senhor? Pois, com a mesma medida em que atribuímos, também trazemos juízo ao coração endurecido pela cera do pecado.

Conclusão

A cinco visões arquitetam a mensagem de Amós. As duas primeiras são paralelas, e defendem a causa do “Jacó pequeno”, o povo escolhido.

espoliados pelas injustiças patrocinadas pela monarquia de Jeroboão. A terceira e quarta visões também são para a casa de Jeroboão. Esta é a grandeza estatal do Reino do Norte, viabilizada pela religião. O santuário de Betel é focaliza a ideologia do estado de Israel, propagando uma religião que defende a causa dos opressores. Assim, a quinta visão é o próprio Javé derrubando o santuário de Betel.

Betel tem um profundo significado espiritual em Gêneses. “Betel” é a ‘casa de Deus’. É o lugar do encontro com Deus em Gn 28, ele era Jacó, o “usurpador”. Mas quando ele retornou para lá, em Gn 35, ele era “Israel”, aquele que “luta pela graça de Deus (veja, em especial Gn 35.9-14). Mas, na época de Amós, Betel se transformara num “santuário do rei” chamada de “santuário do rei”. De um lugar de encontro com Deus, Betel passou a ser um lugar a partir do qual o rei empobrecidos camponeses. Na verdade, o “Israel, meu povo” (8.2), tornou-se em Jacó, o usurpador. O “Israel” que nasceu pela graça de Deus, é o Jacó antes do encontro com Deus e antes da construção do altar em Betel (Gn 35.9-14). Mas as primeiras visões, é o Israel verdadeiro, em potencial. É aquele a quem Deus perdoa! Por mais que exista um grupo que não condizem com seu nome, Deus sempre se atentará para o pequeno Jacó, e fará dele o verdadeiro Israel de Deus.

A Igreja de Cristo deveria se atentar para esta palavra de Amós. Somos o povo de Deus, o Israel espiritual. Mas corre o risco de institucionalismo legalista e à religião manipuladora. Mas, seria bem melhor sermos o “Jacó pequeno”, aquele que chamou a palavra de Jesus aos fariseus: “as prostitutas e os publicanos vos precedem no reino de Deus”.

BIBLIOGRAFIA

- COELHO FILHO, Isaltino Gomes, *Os profetas menores I – Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas*, Rio de Janeiro, Juerp, 1982.
- DA SILVA, A. J., *A Voz Necessária. Encontro com os Profetas do Século VIII a.C.*, São Paulo, Paulus, 1998.
- DIAS LOPES, Hernandes. *Amós – Um clamor pela justiça social*, São Paulo, Hagnos, 2007, 215p. (Comentários Expositivos).
- JEREMIAS, Jörg, *The book of Amos – a commentary*, translated by Douglas W. Stott. Westminster John Knox, Louisville, 1990.
- KIRST, Nelson. *Amós – Textos selecionados*, 2ª edição, São Leopoldo: Faculdade de Teologia – Igreja Luterana no Brasil, 1982.
- REIMER, H., *Amós – profeta de juízo e justiça*, em CROATTO, J. S. et alii, *Os Livros Proféticos: A Voz dos Profetas e dos Profetas*, Petrópolis, Vozes/Sinodal, pp. 171-190.
- SCHÖKEL, L. A. & SICRE DIAZ, J. L., *Profetas II*, São Paulo, Paulus, 2002.
- SCHWANTES, Milton, *A terra não pode suportar suas palavras” (Am 7,10): reflexão e estudo sobre Amós*, São Paulo, Paulus, 1990.
- SICRE, J. Luis, *A Justiça Social nos Profetas*, São Paulo, Paulus, 1990.
- SICRE, J. Luis, *Profetismo em Israel – Os Profetas, a Mensagem*, Petrópolis, Vozes, 1996.
- WOLFF, Hans Walter, *Joel and Amos – A Commentary on the Books of the Prophets Joel and Amos*, Philadelphia, Fortress, 1977.

NOTAS

- ¹ Nelson Kirst. *Amós – Textos selecionados*. 2ª edição. São Leopoldo: Faculdade de Teologia – Igreja Luterana no Brasil, 1982.
- ² Milton Schwantes, *A terra não pode suportar suas palavras – reflexão e estudo sobre Amós*, São Paulo, Paulinas, 2007, p.187.
- ³ Milton Schwantes, *A terra não pode suportar suas palavras – reflexão e estudo sobre Amós*, p.187.
- ⁴ Hernandes Dias Lopes, *Amós – Um clamor pela justiça social*, São Paulo, Hagnos, 2007, p.162 (Comentários Expositivos).
- ⁵ Milton Schwantes, *A terra não pode suportar suas palavras – reflexão e estudo sobre Amós*, p.190.
- ⁶ Milton Schwantes, *A terra não pode suportar suas palavras – reflexão e estudo sobre Amós*, p.198.
- ⁷ Nelson Kirst. *Amós – Textos selecionados*, p.67.
- ⁸ Jörg Jeremias, *The book of Amos – a commentary*. Translated by Douglas W. Stott. Westminster John Knox, Louisville, 1990 (Library).
- ⁹ Jörg Jeremias, *The book of Amos – a commentary*, p.132.
- ¹⁰ Hernandes Dias Lopes, *Amós – Um clamor pela justiça social*, p.165.
- ¹¹ Isaltino Gomes Coelho Filho, *Os profetas menores I – Oséias, Joel, Amós, Obadias e Jonas*. Rio de Janeiro, Juerp, 1982.
- ¹² Nelson Kirst. *Amós – Textos selecionados*, p.82.
- ¹³ Nelson Kirst. *Amós – Textos selecionados*, p.89.

¹⁴ Isaltino Gomes Coelho Filho, *Os profetas menores I*, p.100.

¹⁵ Nelson Kirst. Amós – *Textos selecionados*, p.85.

Artigos Relacionados:

